RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES NOS CAMPOS GERAIS: EXPANSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO

Adir Fellipe Silva Santos (PIBIC/CNPq), Bruna Rupel (BIC/Fundação Araucária), Elton José de Almeida Andrade (PIBIC/CNPq), Vera Lucia Martiniak (Orientadora), e-mail: vlmartiniak@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação.

Ciências Humanas/Educação

Palavras-chave: Escolarização nos Campos Gerais, Grupos Escolares, fontes primárias.

Resumo

Este trabalho teve como o objetivo analisar o processo de expansão da escola pública nos Campos Gerias no período histórico que compreende o início do século XX. Buscando compreender a constituição das escolas públicas para a organização educacional a partir de novos parâmetros impostos pelo setor produtivo, analisando o espaço em que as primeiras instituições públicas foram instaladas, com base na demanda imposta pela economia da época. O referencial teórico foi pautado em compreender o objeto em questão, ou seja, o acesso e a democratização das instituições escolares públicas e a sua vinculação com as reformas políticas educacionais brasileiras na forma como vêm se desenvolvendo nos últimos anos. Os procedimentos metodológicos utilizados envolvem a leitura e análise dos documentos oficiais, atentando especificamente para aquilo que diz respeito aos motivos que desencadearam a criação e expansão das escolas públicas no Paraná.

Introdução

Durante o decorrer do projeto foi possível apreender mais sobre a educação e a formação das escolas públicas nos Campos Gerais, com um enfoque no município de Castro/PR. Envolvendo leituras e análises de documentos, foi possível compreender o processo de criação e expansão da escola pública no Paraná, compreendendo que esse processo faz parte de lutas políticas, das alianças e confrontos, ou seja, do processo de rearranjo das redes políticas. Dessa forma, com acesso a historiografia dos Campos Gerais, percebemos a importância do acesso à educação, assim é perceptível a importância do resgate das fontes da história das instituições, como nas palavras de Nascimento, que considera “o processo de resgate das fontes históricas e de reconstrução da história das Instituições Escolares uma forma de ampliar as possibilidades de compreensão da própria História da Educação(...)” (NASCIMENTO, 2009, p.2), com isso a busca por essa História é importante, para desvendar a democratização da educação nos Campos Gerais.

Materiais e Métodos

A instituição escolar pública surge como resposta ao novo sistema capitalista, que exige uma nova forma universal de instituição, capaz de acompanhar o crescimento da ciência e da indústria moderna, provocando mudanças. Lembrando que a escola

pública, gratuita, laica e obrigatória, implantada no Brasil no início do período republicano, em 1890, foi influenciada pelo modelo de educação europeia que teve início na Alemanha (PADILHA, 2010, p. 30 e 31).

O projeto tinha como principal objetivo analisar o processo de expansão da escola pública nos Campos Gerais no período histórico que compreende o início do século XX, buscando compreender a constituição das escolas públicas para a organização educacional a partir de novos parâmetros impostos pelo setor produtivo, para tanto foi necessário o levantamento e catalogação das fontes primárias e secundárias, selecionadas em instituições públicas, museus e acervos particulares, dividindo o processo em duas fases:

- a primeira, destina-se ao levantamento e catalogação das fontes primárias e secundárias a respeito do tema.

- a segunda fase, direciona-se para a construção e interpretação sobre o processo de expansão das escolas públicas primárias nesta região.

A primeira fase que se destinou ao levantamento e a catalogação, foi realizado conforme normas da ABNT.

Na segunda e última etapa, será feita a divulgação dos resultados da pesquisa, procurando discutir e compreender o processo histórico de formação das instituições públicas nos Campos Gerais, em participação dos pesquisadores em eventos científicos, bem como as mídias e material digital.

Resultados e Discussão

As pesquisas educacionais direcionadas para a análise da produção historiográfica têm mostrado a importância do estudo sobre a história das instituições escolares. Mais do que reconstruir sua trajetória, os pesquisadores procuram analisar os elementos que influenciam e que sofrem influências dessas instituições. Nesse aspecto, uma historiografia totalitária focaliza e apreende a instituição escolar na sua complexidade interna e na sua relação externa com diversos agentes.

O primeiro grupo escolar dos Campos Gerais foi o “Grupo Dr. Vicente Machado”, inaugurado em 1904 na cidade de Castro, fundamentado “[n]os moldes de excelência de Colégio Republicano, de modernização da sociedade castrense e o compromisso de melhorar as condições de ensino da população que não podia pagar para seus filhos estudarem na escola privada” (NASCIMENTO, 2004 b, p.33).

Assim, a região dos Campos Gerais adquiria a primeira instituição pública, adquirindo acesso para grupos de pessoas que não tinham acesso à educação, muitos desses imigrantes que circundavam a região em torno da cidade.

Outros grupos escolares foram criados na região, para ter o acesso à escola pública, dessa forma do período de 1904 até 1940 foram criadas doze Instituições Escolares que são:

> Grupo Escolar Dr. Vicente Machado (1904 – Castro); Grupo Escolar Jesuíno Marcondes (1907 – Palmeira); Grupo Escolar Senador Correia (1912 – Ponta Grossa); Escola Normal de Ponta Grossa (1924 – Ponta Grossa); Grupo Escolar Regente Feijó (1927 – Ponta Grossa); Grupo Escolar Villa Pirahy (1928 – Piraí do Sul); Grupo Escolar Júlio Teodorico (1935 – Ponta Grossa); Escola dos Trabalhadores Rurais (1935 – Ponta Grossa); Grupo Escolar Prof. Doutor Colares (1937 – Ponta Grossa); Grupo Escolar General Osório (1939 – Ponta Grossa); Escola Ferroviária Cel. Tiburcio Cavalcante (1940 – Ponta Grossa) e o Grupo Escolar Porto Amazonas (1940 – Porto Amazonas). (PRIETO; NASCIMENTO, 2009, p.158)

Os Campos Gerais tiveram sua ocupação baseada em três momentos, em que é mais marcante é a doação de sesmaria e principalmente pelo tropeirismo, corroborando com isso, a ocupação das terras.

> A ocupação das terras se deu de três maneiras diferentes: pela doação de sesmarias, pelas entradas e bandeiras, pelos currais de gado, e, em nenhum dos três, foram levados em conta os povos que já viviam aqui. Esta observação cabe perfeitamente para a região dos Campos Gerais, embora os povos indígenas tenham sido gradualmente empurrados para o local onde hoje se encontra a cidade de Guarapuava [...] O ajuste das populações indígenas ao interesse do capital começou a delinear-se a partir da abertura do caminho chamado Viamão e que unia a cidade de Vacaria, no Rio Grande do Sul, aos Campos Gerais. Ao longo deste caminho, foram formados pequenos lugarejos que, mais tarde, deram origem às cidades de Jaguariaíva, Piraí do Sul, Castro, Ponta Grossa, Palmeira, Lago, Rio Negro e Lapa. (NASCIMENTO, 2004 a, p. 16).

Por meio desse contexto histórico a economia dos Campos Gerais começou a desenhar, primeiramente com o pouso dos Tropeiros, crescendo posteriormente na indústria de erva-mate.

A república tinha a intenção de ampliar a oferta de ensino, para servir como propaganda de ideias e do funcionamento bem-sucedido, criando uma imagem daquilo em que muitas vezes não ocorria. Como demonstrado anteriormente o primeiro Grupo Escolar foi construído em Castro em 1904, posteriormente em Palmeira em 1907 e só em 1912 na cidade de Ponta Grossa. Essa ampliação “(...) servia mais como propaganda do novo regime do que propriamente como um programa de ação.” (PRIETO; NASCIMENTO, p.163, 2009), demostrando que havia o desinteresse pela educação, mas com a intenção de propaganda e demonstrar uma imagem diferente da realidade, pois por mais que o discurso da importância, não desmerecendo o que esses grupos proporcionaram, mas não foi para todos, pois não atendia toda a população.

Por isso os conhecimentos da história das Instituições escolares são importantes para desvendar a intenção da construção da mesma, ao mesmo tempo que demonstra uma educação que não era voltada para todos e a criação dessas Instituições como reprodução e reflexo do setor econômico se reorganizando pela sua demanda.

Conclusões

Com esse trabalho podemos concluir a importância de se pesquisar e reconstruir as fontes das Instituições Escolares, esse debate tem importância fundamental para a reconstrução da educação estando interligado com a história (SAVIANI, 1998). Concluímos também que o processo de institucionalização da educação nos Campos Gerais se deu de maneira ordenada em que atendessem a demanda da economia nesse período, modificando o sistema educacional a medida em que o sistema econômico modificava. Concomitantemente, percebe-se que por mais que a propaganda fosse de um benefício para a localidade que os Grupos Educacionais traziam, isso não ocorria na realidade de uma forma integral, pois não era ofertado estudos para todo o contingente de alunos existentes. Assim o conhecimento dessa história da educação dos campos Gerais, podemos conhecer o quão tardio foi a construção de Instituições Escolares públicas na região e como foi direcionada para suprir a demanda existente, ocasionada pelo sistema financeiro em que a educação paranaense é refém até os dias de hoje.

Agradecimentos

Para a realização dessa pesquisa o agradecimento vai a todas as pessoas que de alguma forma ajudaram para a realização da mesma.
Em especial agradeço a minha orientadora professora Dra. Vera Lucia Martiniak, que foi fundamental para o desenvolvimento dessa pesquisa, com orientações e auxílios.
Também o agradecimento vai aos colegas de pesquisa: Bruna Rupel e Elton José, pela ajuda para realizar a pesquisa.
Também não poderia deixar de agradecer a CNPq pela concessão da bolsa.

Referências

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. A Primeira escola de professores dos Campos Gerais – PR. Campinas - SP, UNICAMP, 2004. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação. Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação, 2004 a.

NASCIMENTO, Maria Izabel Moura. Primeira escola republicana nos Campos Gerais: “Dr. Vicente Machado” 1904-2004. Curitiba: Chain, 2004 b.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. Reconstrução Histórica das Instituições escolares Públicas do Paraná. Revista HISTEDBR On-line. Campinas: UNICAMP, v. 9, n. 35, set. 2009, p. 183-191. Disponível em <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/35/art14_35.pdf>. Acesso em Julho de 2018.

PADILHA, Lucia Mara de Lima. Ideário republicano nos Campos Gerais: a criação do Grupo Escolar Conselheiro Jesuíno Marcondes (1907). Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, Ponta Grossa 2010.

PRIETO, Clarissa Borba; NASCIMENTO, Maria Izabel Moura. Primeiras Instituições Escolares públicas dos Campos Gerais – PR (1904-1940). Publ. UEPG Humanit. Sci., Appl. Soc. Sci., Linguist., Lett. Arts, Ponta Grossa, 17 (2): 157-165, dez. 2009.

SAVIANE, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (orgs.). História e história da educação. Campinas, SP: Autores Associados/HISTEDBR, 1998.